

A REPETIÇÃO NA ORALIDADE: PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE O DIÁLOGO ENTRE A LINGÜÍSTICA TEXTUAL E O FUNCIONALISMO

Lorena Oliveira dos Santos¹¹⁴
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva¹¹⁵
(UESB)

Valéria Viana Sousa¹¹⁶
(UESB)

RESUMO

No presente artigo, apresentamos uma discussão sobre um recurso, frequentemente, encontrado na oralidade, a repetição. Com base nos estudos feitos por Marcuschi (2006) e por Rios de Oliveira (1998), abordaremos um diálogo entre a Linguística Textual e os estudos funcionais. Além disso, demonstraremos a importância desse fenômeno na construção textual-discursiva, categorizando-o e explicando seus aspectos funcionais com exemplos de elementos lexicais, sintagmáticos e oracionais retirados do *corpus* do *Português Popular da Comunidade* de Vitória da Conquista.

¹¹⁴ Discente do oitavo semestre de licenciatura em Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (loreoliveira@live.com).

¹¹⁵ Professor Doutor Titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (adavgvstvm@gmail.com).

¹¹⁶ Professora Doutora Titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (valeriavianasousa@gmail.com).

PALAVRAS-CHAVE: interação; oralidade; português popular; repetição.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, apresentamos, como objeto de estudo, um recurso, frequentemente, encontrado na oralidade, a repetição. A repetição, segundo Marcuschi (2006), é responsável por contribuir com a organização do discurso e com o monitoramento da coerência textual e, para Rios de Oliveira (1998), o mecanismo de repetição constitui-se em um dos princípios gerais de estruturação discursiva da conversação, associado às condições de processamento do significado. Nesse sentido, com o propósito de fundamentar uma discussão sobre a forma como os falantes do português popular de Vitória da Conquista utilizam o recurso da repetição em suas falas; qual é a importância desse uso na interação verbal; e, ainda, buscando identificar quais aspectos funcionais da repetição organizam, cognitivamente, as estruturas gramaticais produzidas pelos falantes do português popular de Vitória da Conquista, estabelecemos um diálogo entre a Linguística Textual e os estudos funcionalistas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é desenvolvido teoricamente, fundamentado nos estudos da Linguística Textual realizados por Marcuschi (2006) e Koch (2006) e nos estudos do Funcionalismo, realizados por Rios de Oliveira (1998), Neves (2009) e Castilho (2013), Partindo do pressuposto de que, na Linguística Textual, a repetição é tratada como um recurso que auxilia na produção textual-discursiva, desempenhando funções como: a coesividade; a compreensão; a continuidade tópica; a argumentatividade e a interatividade, formamos uma conexão com algumas modalidades funcionais articuladoras internas de unidade discursiva (microestruturação) que são abordadas nos estudos funcionalistas, a saber: contraste; enumeração; tematização e confirmação. Daquela teoria, usamos os estudos feitos por Marcuschi (2006), abordando a importância da repetição na construção textual-discursiva, categorizando-a e explicando seus aspectos funcionais com exemplos de elementos lexicais, sintagmáticos e oracionais; e desta teoria, pautados em Rios de Oliveira (1998), que realiza uma classificação das estratégias de repetição como motivadas icônica e expressivamente, servimo-nos dos princípios de

iconicidade e de expressividade na análise das ocorrências selecionadas na língua em uso.

Para tanto, recorreremos, em nossa análise, ao *Corpus Português Popular de Vitória da Conquista* (*Corpus PPVC*), constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq, que está pautado na escolha daquela parcela da população em que o letramento não tenha ocorrido (falantes com zero ano de escolarização) ou que o processo de escolarização tenha sido precário ou pouco aplicado (de 1 a 4 anos de escolaridade). De onde, selecionamos seis (06) entrevistas, estratificadas em gênero/sexo (masculino e feminino) e em faixas etárias I (entre 20 e 40 anos), II (entre 41 e 60 anos) e III (acima de 61 anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da categorização de repetição proposta nos estudos de Marcuschi (2006), tais como: a coesividade, a compreensão, a continuidade tópica, a argumentatividade e a interatividade, discorreremos sobre cada categoria e exemplificamos cada uma com fragmentos transcritos das entrevistas do *corpus* Português Popular da Comunidade de Vitória da Conquista. Com isso, reafirmamos que a repetição

constitui, na atualidade, mesmo para as camadas sociais de baixa escolaridade em Vitória da Conquista, um recurso crucial na oralidade. Depois de explicarmos e exemplificarmos essas categorias, estabelecemos um diálogo entre a Linguística Textual, com base nos estudos de Marcuschi (2006), e os Estudos Funcionalistas, ancorados nas pesquisas de Rios de Oliveira (1998), e verificamos que algumas categorias daquela teoria são correspondentes a classificações de unidades discursivas internas (microestruturação) desta teoria.

A seguir apresentaremos algumas classificações semelhantes entre essas duas linhas de pesquisa, sendo que a primeira categoria citada será relacionada à Linguística Textual e a segunda será relacionada aos estudos funcionalistas: a contestação de argumentos (subclassificação da argumentatividade) está ligada ao contraste; a listagem (subclassificação da coesividade) corresponde à enumeração; a transformação de rema em tema (subclassificação da compreensão) está ligada à tematização; e, por fim, a ratificação do papel do ouvinte corresponde (subclassificação da interatividade) à confirmação. No entanto, não encontramos alguns correspondentes de aspectos da Linguística Funcional na Linguística Textual, a saber: desdobramento, temporalização e reparação.

Todas as categorias, citadas acima, foram encontradas no *corpus*, o que demonstra uma relevante produtividade desse recurso linguístico. Dessa forma, foi possível observar que cada um dos itens, quando repetidos, tornam-se “peças chaves” necessárias no processamento textual-discursivo e na comunicação entre os interlocutores.

CONCLUSÕES

Ao analisarmos cada estratégia, constatamos que a repetição é uma dimensão discursiva de expressividade, utilizada para melhorar a compreensão e a interação direta e ativa entre os interlocutores. Além disso, o diálogo entre a Linguística Textual e o Funcionalismo demonstrou como teorias diferentes tratam o mesmo objeto. Por fim, percebemos que este recurso da língua falada é de grande valia.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Célia Moraes. **Gramaticalização, redobramento sintático e minioração. In:____. Fundamentos sintáticos do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2013, p. 34.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Especificidade do texto falado**. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006, v.1. p. 39 – 46.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Repetição. In: JUBRAN, Clélia Cândida A. Spinardi; KOCH, Ingedore G. Villaça (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006, v.1. p. 219 – 254.

NEVES, Maria Helena Moura. **Fala e escrita: a mesma gramática?** In: D. Preti (org.). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2009, p.19-40.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. **Repetição em diálogos: análise funcional da conversão**. Niterói – RJ. EDUFF, 1998.